

# PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

OLIVEIRA, J. H. P<sup>1</sup>; MARIN, T.<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar formas de alcançar uma alimentação mais sustentável em sua esfera ambiental, social e econômica. **Método:** Revisão Bibliográfica realizado através de fontes secundárias. **Resultado:** o estudo demonstra alternativas que possibilita um aumento na sustentabilidade na alimentação. **Conclusão:** os meios de mitigação avaliados permitem uma maior sustentabilidade na alimentação; tornando a cadeia de produção de alimentos menos prejudicial; diminuindo a desigualdade social, o desgaste ambiental, e a perda e o desperdício de recursos naturais e econômicos.

**Palavras-chaves:** Agroquímicos, Distribuição, Aquecimento Global, Antibacterianos.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify ways of achieve a food more sustentable in our spheres environmental, social and economic. **Methody:** A literature view colect through secondary sources. **Result:** the study shows alternatives that enable a increase in a sustainability in food. **Conclusion:** The ways of mitigacion avalied enable a bigger sustainbability in food; making a chain of producy of food less harmful; reduce a social inequality, environment wear, and loss and wast of natural and economic resources.

**Keywords:** agrochemicals, distribution, global warming, antibacterials.

## INTRODUÇÃO

Após a segunda grande guerra mundial, houve um anormal “boom” econômico, que conseqüentemente gerou um imenso desgaste ambiental. Devido aos efeitos ambientais causados, houve um levantamento de questões relacionadas a sustentabilidade ambiental, culminando em conferências para a discussão do assunto (Lucena, 2012). A principal discussão a respeito do tema era sobre a possibilidade de alimentar bilhões de pessoas, prevendo um crescimento cada vez maior de habitantes no planeta, sabendo que dependeria de um meio ambiente não degradado para alimenta-las (Conte; Boff, 2013).

<sup>1</sup> João Henrique Porto de Oliveira. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana - PR. 2020.

<sup>2</sup> Tatiana Marin. Orientadora da pesquisa. Docente mestre em ciência de Alimentos. Coordenadora de Nutrição da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020.

Contudo, essa discussão acabou sendo englobada em várias áreas da alimentação, como na área do agronegócio, questionando a industrialização da agricultura e o modelo de empreendimento racional, que não engloba a sustentabilidade ambiental, social e econômica (Paul Roberts, 2008).

## **OBJETIVO**

Identificar formas de alcançar uma alimentação mais sustentável em sua esfera ambiental, social e econômica.

## **MÉTODO**

Para a construção desse trabalho foi utilizado a linha de pesquisa bibliográfica, com aspectos qualitativo e descritivo, realizado através de consultas de materiais elaborados anteriormente, ou seja, fonte secundária; tendo como público alvo profissionais da área da saúde e conservação.

## **RESULTADO**

O Desenvolvimento sustentável se baseia no conceito de permanecimento de ações antrópicas impulsionando a renovação e preservação dos recursos disponibilizados pelos diversos ecossistemas existentes, baseando-se nesse conceito, o desenvolvimento sustentável abrange três esferas, a econômica, a social e a ambiental (GADOTTI, 2008). A esfera que mais se relaciona com o termo, no qual foi a principal preocupação na origem do desenvolvimento sustentável, é a ambiental.

No quesito ambiental, ambas agriculturas alternativas, Agroecologia e Agricultura Orgânica, têm uma coisa em comum, obter um manejo de solo sustentável. Segundo SANTOS e MARTINS (2012), a Agroecologia tem a capacidade de diminuir a compactação e erosão do solo, regular fatores naturais. Já a Agricultura Orgânica, de acordo MEIRELLES e RUPP (2014), se baseia em uma metodologia de produção que exclui o uso de insumos químicos, priorizando a relação solo/planta/ambiente.

O tratamento do solo se torna ainda mais importante, pois, assim como outros fatores na agropecuária, é responsável por parte das emissões de gases estufas (GEE). A partir dessa problemática, em 2009, surgiu o Plano ABC (Agricultura de

Baixa Emissão de Carbono), plano esse que objetiva reduzir GEE no setor da agropecuária (GURGEL; LAURENZANA, 2015). Alinhado a isso, ações individuais com relação a alimentação, como a de consumirmos menos produtos de origem animal e consumir produtos localmente, auxiliam na mitigação desse problema (Weber; Matthews, 2008).

Como forma de enaltecer e auxiliar a esfera ambiental, a esfera social, busca obter uma justiça ambiental, no qual permite que todos os cidadãos vivam bem e sem que necessitem em causar danos ambientais. (ANDRADE; PINHEIRO; OLIVEIRA, 2017). No Brasil, a esfera social foi muito afetada devido ao processo de industrialização no campo, no qual foi acompanhada de concentração da produção e de principalmente, a exclusão dos pequenos produtores, devido sua incapacidade de adentrar a esse mercado (CADIOTTO; MEIRA, 2014). Um sistema baseado na agroecologia, assim como a produção orgânica, similares a agriculturas tradicionais, podem oferecer um novo direcionamento, baseando-se na produção de alimentos orgânicos, facilitando o acesso ao pequeno produtor (Snapp et al., 2010). Além disso, há de ter mais políticas públicas a nível municipal, estadual e federal, com intuito de favorecer a produção e o consumo de alimentos advindos da agricultura familiar.

Como forma de validar a esfera social, quando é colocado em “mesa” a questão da possibilidade de se alcançar uma equidade social nas estruturas da produção de alimentos, é importante ter conhecimento se é economicamente viável adotar certas medidas. De acordo com Santos e Martins (2012), a expansão do setor orgânico no país, tem a capacidade de impulsionar a emancipação social dos pequenos agricultores familiares, nos quais os mesmos dependem do comprometimento dos consumidores. Contudo, segundo PIMENTEL ET. AL (2005), em seu estudo na qual comparava sistema orgânicos com convencionais, conclui que a produção orgânica, em base por hectare, tem a capacidade de se igualar a convencional na maioria dos cultivos.

Porém, quando o assunto é perda e desperdício de alimentos e recursos naturais, tanto a agricultura convencional como a alternativa têm que melhorar em muito. Ações que aumentam os cuidados na indústria de alimentos, varejistas e consumidores tem a capacidade de diminuir o desperdício. Junto com isso, efetuar algumas ações individualmente e criar programas e iniciativas que tem como principal objetivo evitar o máximo a perda e o desperdício, tem grande utilidade para combater esse problema (Peixoto e Pinto, 2016). Quando tratamos de perdas e desperdício de

alimentos, o que realmente estamos perdendo e desperdiçando é a água. Contudo, é importante que aumentemos o conhecimento e a importância da água utilizada na produção de alimentos com a finalidade de conhecer métodos eficientes de diminuí-la (Patience, 2012).

## **CONCLUSÃO**

Por meio de estudos da presente literatura, os meios de mitigação avaliados permitem uma maior sustentabilidade na alimentação; tornando a cadeia de produção de alimentos menos prejudicial; diminuindo a desigualdade social, o desgaste ambiental, e a perda de recursos naturais e econômicos.

De forma geral, o atual estudo contribui de forma a adquirir mais conhecimento dos problemas relacionados a produção de alimentos, tendo como finalidade demonstrar alternativas viáveis, conscientizar profissionais da área da alimentação e entusiasmas do tema sobre os principais pilares dessa problemática

## **REFERÊNCIAS**

Andrade, B.N.; Pinheiro, J.F.; Oliveira, E.M. A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ORGÂNICA PARA A SAÚDE HUMANA E O MEIO AMBIENTE. **Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Acre, Vol. 1 N.1 P. 227-233. 2017.

Azevedo, L.F.; Netto, T.A. Agroecologia: o “caminho” para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, Santa Maria: Rio Grande do Sul, v. 19, n. 3, p. 639-645. set-dez. 2015.

Cadiotto, L.Z.P.; Meira, S.G. AGRICULTURA ORGÂNICA: UMA PROPOSTA DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS RURAIS. CAMPO-TERRITÓRIO. **revista de geografia agrária**, Paraná, v. 9, n. 19, p. 149-176, out., 2014.

CONTE, I. I.; BOFF, L. A. As crises mundiais e a produção de alimentos no Brasil. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Paraná, V.35, n.1, p.49-59, 2013

GADOTTI, MOACIR. **Mova, por um Brasil Alfabetizado**. 1.ed., São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GURGEL, A.C.; LAURENZANA, R.D. Desafios e Oportunidades da Agricultura Brasileira de Baixo Carbono. In: José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho; José Garcia Gasques. (Org.). **Agricultura, Transformação Produtiva e Sustentabilidade**. Brasília: IPEA, v. 1, 1 ed., p. 343-366., 2016.

LUCENA, Sónia. Alimentação Adequada e Sustentabilidade Social. **Nutricias**, Porto, n. 15, p. 36-39, dez. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-72302012000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-72302012000400009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 agosto 2020.

MEIRELLES, L.R. & RUPP, L.C.D. **Agricultura Ecológica - Princípios Básicos**. 2005. Disponível em:< <http://www.centroecologico.org.br/agricultura.php>>. Acesso em: 19 mar.2020.

Patience, J. F. The importance of water in pork production. **Animal Frontiers**, England, v.2, n.2, p.28-35, 2012.

Peixoto, M., & Pinto, H. S. Desperdício de alimentos: Questões socioambientais, econômicas e regulatórias. **Boletim Legislativo**, Senado Federal, Vol. 41., 2016.

PIMENTEL, D. et al. Environmental, energetic, and economic comparisons of organic and conventional farming systems. **BioScience**, New York, v. 55, n. 7, p. 573-582, 2005.

ROBERTS, Paul. **O fim dos alimentos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

SANTOS, F.P.; MARTINS, L.C. Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 469-483, abr./jun. 2012.

Snapp, S.S.; Blacki, M.J.; Gilbert, R.A.; Bezner-Kerr, R.; Kanyama-Phiri, G.Y. Biodiversity can Support a Greener Revolution in Africa. **Proc. Natl. Acad Sci**, USA, Vol.107, n.48, p.20840-20845, 2010.

WEBER, C.L.; MATTHEWS, H.S. Food-Miles and the Relative Climate Impacts of Food Choice in the United States. **Environmental Science e Technology**, [S.l], v.42, n.10, p.3508-3513, maio 2008.